



PREVALÊNCIA DA DOR LOMBAR CRÔNICA EM INDIVÍDUOS CADASTRADOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ISABELLE CAROLLINE VERISSIMO DE FARIAS; MIKAEL GLEIDISON DE MELO ARAÚJO; WASHINGTON JOSÉ DOS SANTOS; ALBANITA GOMES DA COSTA DE CEBALLOS; ETIENE OLIVEIRA DA SILVA FITTIPALDI

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica (DLC) está entre os distúrbios osteomusculares mais prevalentes em todo mundo, causando grande impacto na qualidade de vida, independência e participação social dos indivíduos. Evidências indicam que diversos fatores estão envolvidos no processo de adoecimento, entre eles: fatores biológicos, psicológicos e sociais. Dados da pesquisa nacional de saúde (PND), realizada em 2019 revela que no Brasil, cerca de 21,6% da população do país apresentam alguma queixa relacionada a problemas crônicos da coluna, sendo mais comum na região lombar.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo observar a prevalência de incapacidade física e DLC não específica em usuários de Unidades de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Tratou de um estudo transversal, exploratório e analítico, composto por indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, obtidos por conveniência. O estudo foi realizado em três Unidades de Saúde da Família (USF), pertencentes ao bairro de Santo Amaro localizadas no município de Recife, Pernambuco. Os participantes foram avaliados quanto ao nível de incapacidade física através do questionário Roland-Morris (RM), um instrumento que visa mensurar a repercussão da DL nas atividades de vida diária (AVD) e instrumentais de vida diária (AIVD) para avaliar a incapacidade física relacionada à lombalgia. O instrumento foi validado para o português do Brasil e é composto por 24 questões, além da mensuração de Intensidade da dor pela escala visual analógica (EVA).

RESULTADOS: Foram avaliados ao todo 50 indivíduos, destes 90% (n=45) do sexo feminino e 10% do sexo masculino (n=05), com idade média de idade de 56,9 anos, variando entre 34 e 72 anos. Nenhum indivíduo afirmou sentir dor leve e a percepção de dor se dividiu entre moderada 30% (n=15) e intensa 70% (n=35). De acordo com a classificação do instrumento de incapacidade, 48% (n=24) dos indivíduos se encaixaram no grupo incapacidade e 52% (n=26) não apresentaram incapacidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se alta prevalência de dor intensa e alta prevalência de incapacidade física na população estudada. Os profissionais da Atenção primária a saúde possuem enorme potencial de incentivar hábitos saudáveis, facilitar o acesso a saúde a fim de reduzir as comorbidades e incapacidades geradas pela DLC.

Palavras-chave: Dor lombar, Dor crônica, Incapacidade física, Saúde da família, Atenção primária à saúde.